

Elisa Miranda Costa  
(Organizadora)



Bases Conceituais  
da **Saúde 8**

  
Ano 2019

**Elisa Miranda Costa**  
(Organizadora)

# **Bases Conceituais da Saúde**

## **8**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B299 Bases conceituais da saúde 8 [recurso eletrônico] / Organizadora  
Elisa Miranda Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.  
– (Bases Conceituais da Saúde; v. 8)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-139-8

DOI 10.22533/at.ed.398191502

1. Saúde – Brasil. 2. Saúde – Pesquisa. 3. Sistema Único de  
Saúde. I. Costa, Elisa Miranda. II. Série.

CDD 362.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

No cumprimento de suas atribuições de coordenação do Sistema Único de Saúde e de estabelecimento de políticas para garantir a integralidade na atenção à saúde, o Ministério da Saúde apresenta a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS (Sistema Único de Saúde), cuja implementação envolve justificativas de natureza política, técnica, econômica, social e cultural.

Ao atuar nos campos da prevenção de agravos e da promoção, manutenção e recuperação da saúde baseada em modelo de humanizada e centrada na integralidade do indivíduo, a PNPIC contribui para o fortalecimento dos princípios fundamentais do SUS. Nesse sentido, o desenvolvimento desta Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares deve ser entendido como mais um passo no processo de implantação do SUS.

A inserção das práticas integrativas e complementares, especialmente na Atenção Primária (APS), corrobora com um dos seus principais atributos, a Competência Cultural. Esse atributo consiste no reconhecimento das diferentes necessidades dos grupos populacionais, suas características étnicas, raciais e culturais, entendendo suas representações dos processos saúde-enfermidade.

Considerando a singularidade do indivíduo quanto aos processos de adoecimento e de saúde -, a PNPIC corrobora para a integralidade da atenção à saúde, princípio este que requer também a interação das ações e serviços existentes no SUS. Estudos têm demonstrado que tais abordagens ampliam a corresponsabilidade dos indivíduos pela saúde, contribuindo para o aumento do exercício da cidadania. Nesse volume serão apresentadas pesquisas quantitativas, qualitativas e revisões bibliográficas sobre essa temática.

Elisa Miranda Costa

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO EM SAÚDE BUCAL E UTILIZAÇÃO DE COLUTÓRIOS NA REDUÇÃO DE ÍNDICE DE PLACA – RELATO DE CASO	
<i>Cássio Gonçalves Pinto</i> <i>Cristiane Lumy Sasaki Matos</i> <i>Kamilla Silva Mendes</i> <i>Paula Cristiny de Lima Aleixo</i> <i>Marizeli Viana de Aragão Araújo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3981915021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>5</b>
APLICAÇÃO DA LASERTERAPIA NA SENSIBILIDADE DENTÁRIA APÓS O CLAREAMENTO DE CONSULTÓRIO	
<i>Danielle do Nascimento Barbosa</i> <i>Kaiza de Sousa Santos</i> <i>Nayla Fernandes Dantas Muniz</i> <i>Camila Lima de Oliveira</i> <i>Rafaella Bastos Leite</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3981915022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>11</b>
DOENÇAS OCUPACIONAIS COM MANIFESTAÇÃO BUCAL UM OLHAR SOBRE A IMPLANTAÇÃO DE EQUIPE DE SAÚDE DO TRABALHADOR NAS EMPRESAS	
<i>Edilmar Marcelino</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3981915023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>24</b>
MANIFESTAÇÕES BUCAIS DA DOENÇA RENAL CRÔNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
<i>Lucas Lacerda de Souza</i> <i>Aline Costa Flexa Ribeiro Proença</i> <i>Daniel Cavalléro Colares Uchôa</i> <i>Brian Willian de Souza Fernandes</i> <i>Adriana Souza de Jesus</i> <i>Hélder Antônio Rebelo Pontes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3981915024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>28</b>
O PARADIGMA DA RELAÇÃO ENTRE ORTODONTIA E DISFUNÇÃO TEMPOROMADIBULAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
<i>Brian Willian de Souza Fernandes</i> <i>Aline Costa Flexa Ribeiro Proença</i> <i>Vânia Castro Corrêa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3981915025</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>34</b>
DA NECESSIDADE DE POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS EFETIVAS PARA OS PACIENTES COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA - ELA	
<i>Arthur Henrique de Pontes Regis</i> <i>Jonas Rodrigo Gonçalves</i> <i>Marcus Vinicius Barbosa Siqueira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3981915026</b>	

**CAPÍTULO 7 ..... 43**

MONONEUROPATIA DE MEMBROS SUPERIORES: UMA ANÁLISE A PARTIR DO NÚMERO DE CONCESSÕES AUXÍLIO BENEFÍCIO ACIDENTÁRIO ENTRE 2006 E 2016 NO BRASIL

*Vanessa Tatielly Oliveira da Silva*

*Rafaela Alves Dantas*

*João Dantas de Oliveira Filho*

*Thainá Rayane Bezerra Vieira*

*Gabriela Emílio Lima dos Santos*

*Kaliny Oliveira Dantas*

*Thiago de Oliveira Assis*

**DOI 10.22533/at.ed.3981915027**

**CAPÍTULO 8 ..... 50**

CORRELAÇÕES ENTRE AS CONDIÇÕES DE SAÚDE E TRABALHO DE FRENTISTAS DE POSTOS DE COMBUSTÍVEL NA CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB

*Matheus de Sousa Carvalho*

*Louise Cabral Gomes*

*Laís Clark de Carvalho Barbosa*

*Onélia Maria Setúbal Rocha de Queiroga*

*Valéria Cristina Silva de Oliveira*

**DOI 10.22533/at.ed.3981915028**

**CAPÍTULO 9 ..... 57**

MOTIVOS DO ABSENTEÍSMO ÀS CONSULTAS DE OSTEOPATIA NO AMBULATÓRIO DO POSTO DE SAÚDE DA VILA DOS COMERCIÁRIOS, EM PORTO ALEGRE / RS – ESTUDO PROSPECTIVO

*Alessandra Costi Bolla*

*Natalia Sales da Rocha*

*Márcia Elisabeth Rodrigues*

**DOI 10.22533/at.ed.3981915029**

**CAPÍTULO 10 ..... 64**

O LUTO DAS MÃES E AVÓS DO BEBÊ PERFEITO EM TEMPOS DE MICROCEFALIA

*Andréa Rose de Albuquerque Sarmiento-Omena*

*Luciano Bairros da Silva*

*Renata Pires de Oliveira Costa*

*Fernanda Calheiros Peixoto Tenório*

*Karine da Silva Santos*

*Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani*

**DOI 10.22533/at.ed.39819150210**

**CAPÍTULO 11 ..... 71**

O CONHECIMENTO SOBRE CÂNCER DO COLO DO ÚTERO DE MULHERES QUILOMBOLAS DA COMUNIDADE DE ITACURUÇÁ EM ABAETETUBA – PARÁ

*Dennis Soares Leite*

*Kelma do Couto da Costa*

*Rodolfo Gomes do Nascimento*

*Keila de Nazaré Madureira Batista*

**DOI 10.22533/at.ed.39819150211**

**CAPÍTULO 12 ..... 84**

CARACTERÍSTICAS SUBJETIVAS DAS PUÉRPERAS USUÁRIAS DO BANCO DE LEITE HUMANO FRENTE À IMPOSSIBILIDADE DE AMAMENTAR

*Tamyris da Silva Jardim*  
*Ana Janaina Jeanine Martins de Lemos-Jordão*  
*Gláucia Pereira Viana*  
*Hugo Ricardo Torres da Silva*  
*Nemório Rodrigues Alves*  
*Carina Scanoni Maia*

**DOI 10.22533/at.ed.39819150212**

**CAPÍTULO 13 ..... 92**

DA INVISIBILIDADE À PRÁTICA INFAME: VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER À NÍVEL DE PARAÍBA E JOÃO PESSOA

*Erival da Maria Ferreira Lopes*  
*Davi Alves Moura*  
*Rossana Trocolli*

**DOI 10.22533/at.ed.39819150213**

**CAPÍTULO 14 ..... 101**

DISMENORREIA: UMA ANÁLISE DESCRITIVA DA LIMITAÇÃO IMPOSTA À SAÚDE DA MULHER

*Karoline Kalinca Rabelo Santana*  
*Daniel Francisco Siqueira Andrade*  
*Kênia Rabelo Santana de Faria*

**DOI 10.22533/at.ed.39819150214**

**CAPÍTULO 15 ..... 106**

IMPACTO DO DIABETES NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES ACOMPANHADAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: AVALIAÇÃO DO APOIO SOCIAL

*Ana Carolina Ribeiro Tamboril*  
*Luciana Conceição Garcia de Aquino*  
*Natália Daiana Lopes de Sousa*  
*Natalia Pinheiro Fabrício*  
*Ana Maria Parente Garcia Alencar*

**DOI 10.22533/at.ed.39819150215**

**CAPÍTULO 16 ..... 112**

MULHERES AMAZÔNICAS COM CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E FATORES DE RISCO

*Rosana Pimentel Correia Moysés*  
*Gabriela de Souza Amaral*  
*Juliana Viana Nascimento*  
*B. Daiana Santos*  
*Maria da Graça Pereira*

**DOI 10.22533/at.ed.39819150216**

**CAPÍTULO 17 ..... 124**

OS EFEITOS DA INFERTILIDADE NA VIDA DA MULHER COM ENDOMETRIOSE

*Rhayssa Soares Mota*  
*Yasmin de Amorim Vieira*  
*Laís Mendes Viana*  
*Laura Vitória Viana Caixeta*  
*Giovanna Rodrigues Pérez*  
*João Victor Nobre Leão*

**DOI 10.22533/at.ed.39819150217**

**CAPÍTULO 18 ..... 129**

PERCEÇÃO DO PAI ACERCA DA ESCOLHA DO TIPO DE PARTO EM UM HOSPITAL PÚBLICO EM FORTALEZA-CEARÁ

*Francisco Antonio da Cruz Mendonça*  
*Marilyn Kay Nations*  
*Andréa Stopiglia Guedes Braide Cristiani*  
*Nobre de Arruda*  
*Kátia Castelo Branco Machado Diógenes*  
*José Manuel Peixoto Caldas*  
*Luis Rafael Leite Sampaio*

**DOI 10.22533/at.ed.39819150218**

**CAPÍTULO 19 ..... 142**

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA DE NASCENTES DO ARROIO ANDREAS, RS, BRASIL, ATRAVÉS DE MÉTODOS ECOTOXICOLÓGICOS E GENOTOXICOLÓGICOS UTILIZANDO *DAPHNIA MAGNA* (STRAUS, 1820) COMO ORGANISMO BIOINDICADOR

*Daiane Cristina de Moura*  
*Alexandre Rieger*  
*Eduardo Alcayaga Lobo*

**DOI 10.22533/at.ed.39819150219**

**CAPÍTULO 20 ..... 155**

DIÁLOGO MULTIPROFISSIONAL SOBRE COMUNICAÇÃO DE NOTÍCIAS DIFÍCEIS

*Andréia Jordânia Alves Costa*  
*Bruna Roberta Lima Baia de Figueiredo*

**DOI 10.22533/at.ed.39819150220**

**CAPÍTULO 21 ..... 156**

DIMENSÃO LÚDICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE ESTUDANTES DE ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

*Maria Cláudia Cavalcanti Silveira Bezerra*  
*Alessandra Coelho Costa*  
*Narriman Patú Hazime*  
*Rayssa Cristina Marinho de Oliveira Queiroz*  
*Moab Duarte Acioli*

**DOI 10.22533/at.ed.39819150221**



**CAPÍTULO 22 ..... 167**

OSTEOMIELITE EM MANÚBRIO ESTERNAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Laryssa Cristiane Palheta Vulcão*

*Carlos Victor Vinente de Sousa*

*Emanuelle Silva Mendes*

*Fernanda Santa Rosa de Nazaré*

*Matheus Ataíde Carvalho*

*Silvia Renata Pereira dos Santos*

*Tatiana Menezes Noronha Panzetti*

**DOI 10.22533/at.ed.39819150222**

**CAPÍTULO 23 ..... 175**

EFICÁCIA DAS APLICAÇÕES TERAPÊUTICAS DE REIKI, SEGUNDO DADOS DA LITERATURA CIENTÍFICA NACIONAL E INTERNACIONAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

*Ester Luiza Gonçalves*

*Boscolli Barbosa Pereira*

**DOI 10.22533/at.ed.39819150223**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 183**

## IMPACTO DO DIABETES NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES ACOMPANHADAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: AVALIAÇÃO DO APOIO SOCIAL

**Ana Carolina Ribeiro Tamboril**

Universidade Regional do Cariri, Crato, Ceará.

**Luciana Conceição Garcia de Aquino**

Universidade Regional do Cariri, Crato, Ceará.

**Natália Daiana Lopes de Sousa**

Universidade Regional do Cariri, Crato, Ceará.

**Natalia Pinheiro Fabrício**

Universidade Estadual do Ceará-UECE,  
Fortaleza, Ceará.

**Ana Maria Parente Garcia Alencar**

Universidade Regional do Cariri, Crato, Ceará.

**RESUMO:** O diabetes mellitus (DM) constitui um grave problema de saúde pública com elevados índices de morbimortalidade, altos custos financeiros e sociais decorrentes das complicações e tratamento. Os profissionais de saúde devem empregar como subsídio em sua prática clínica os instrumentos de avaliação da qualidade de vida (QV) no intuito de avaliar as implicações do DM na vida das pessoas para auxiliar o indivíduo a conviver e se adaptar à sua nova condição de vida. Objetivou-se, com este estudo, avaliar o impacto do diabetes na qualidade de vida de mulheres com diabetes mellitus na atenção primária tendo como foco o apoio social. Tratou-se de um estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa, realizado numa unidade básica de saúde da família da atenção primária. A coleta

de dados foi realizada nos meses de abril a maio de 2016 utilizando-se um formulário para obtenção de dados sócio demográficos (sexo, idade, profissão, estado civil, escolaridade, renda familiar) e o questionário Brazilian Version of Problems Areas in Diabetes Scale (B-PAID) para avaliação da qualidade de vida relacionada ao diabetes. A respeito do impacto do diabetes no apoio social identificado através das questões 17 e 18 do instrumento B-paid, neste domínio verificou-se que 40,8% das mulheres investigadas referiram que sentir-se sozinho com o diabetes era um problema sério e 38,8% um problema quase sério. Tocante ao sentimento de sentir que os amigos e familiares não apoiam seus esforços em lidar com o seu diabetes, constatou-se que 65,3% não consideraram um problema, enquanto que 22,4% consideraram um sério problema não ter apoio familiar e/ou dos amigos. O apoio familiar é fundamental para as pessoas com diabetes, uma vez que a família é um importante elo para a adesão ao tratamento e no enfrentamento do indivíduo com relação à doença. Fazem-se necessários novos estudos que retratem a avaliação da qualidade de vida, que enfoque o indivíduo em todos os aspectos biopsicossociais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diabetes Mellitus, Qualidade de Vida, Avaliação em Saúde.

**ABSTRACT:** Diabetes mellitus (DM) is a serious public health problem with high morbidity and mortality rates, high financial and social costs due to complications and treatment. Health professionals should use as a subsidy in their clinical practice the instruments of assessment of quality of life (QL) in order to assess the implications of DM in people's lives to help the individual to live and adapt to their new life . The objective of this study was to evaluate the impact of diabetes on the quality of life of women with diabetes mellitus in primary care, focusing on social support. This was a cross-sectional, descriptive study with a quantitative approach carried out in a primary health care unit of the primary care family. Data collection was performed from April to May 2016 using a form to obtain socio-demographic data (gender, age, profession, marital status, schooling, family income) and the Brazilian Version of Problems Areas in Diabetes questionnaire Scale (B-PAID) for assessment of diabetes-related quality of life. Regarding the impact of diabetes on the social support identified through questions 17 and 18 of the B-paid instrument, it was found that 40.8% of the women surveyed reported that feeling alone with diabetes was a serious problem and 38, 8% an almost serious problem. Concerning the feeling that friends and family do not support their efforts to deal with their diabetes, it was found that 65.3% did not consider it a problem, while 22.4% considered it a serious problem to not have family support and / or friends. Family support is critical for people with diabetes, since the family is an important link for adherence to treatment and coping with the individual in relation to the disease. Further studies are needed that portray the assessment of the quality of life, which focuses the individual in all aspects biopsychosocial.

**KEYWORDS:** Diabetes Mellitus, Quality of Life, Health Assessment.

## INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus (DM) constitui um grave problema de saúde pública com elevados índices de morbimortalidade, altos custos financeiros e sociais decorrentes das complicações e tratamento. Segundo as estimativas nacionais do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico – VIGITEL, em 2014, identificou-se que a frequência do diagnóstico médico prévio da doença foi de 6,5% entre os homens e de 7,2% entre as mulheres, constatando maior prevalência no sexo feminino e que este percentual é mais expressivo com o avançar da idade.

Nessa perspectiva, conseqüentemente as complicações do DM podem ser mais observadas nas mulheres que associadas às tendências sociais, culturais e econômicas vão impactar diretamente na qualidade de vida (QV). Tocante às implicações na QV, o DM além de acarretar danos físicos, pode influenciar negativamente nos aspectos emocionais e sociais, afetando nas relações de trabalho e papel familiar, no desempenho das atividades diárias, autoestima e até predispor a transtornos depressivos decorrentes das complicações crônicas, tornando-se o apoio social

fundamental nesse processo de enfrentamento e controle do diabetes.

Diante deste panorama, os profissionais de saúde devem empregar como subsídio em sua prática clínica os instrumentos de avaliação da qualidade de vida (QV) no intuito de avaliar as implicações do DM na vida das pessoas para auxiliar o indivíduo a conviver e se adaptar à sua nova condição de vida.

Objetivou-se, com este estudo, avaliar o impacto do diabetes na qualidade de vida de mulheres com diabetes mellitus na atenção primária tendo como foco o apoio social.

## **METODOLOGIA**

Tratou-se de um estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa, cujo local de estudo foi uma unidade básica de saúde da família da atenção primária do município de Juazeiro do Norte, Ceará. Participaram do estudo, 49 mulheres com idade a partir de 18 anos, com diabetes mellitus tipo 2, cadastradas e acompanhadas por uma das equipes de saúde da família que atuavam na unidade. A equipe de saúde selecionada apresentava o maior número de pessoas com diabetes em sua área de abrangência.

A coleta de dados foi realizada nos meses de abril a maio de 2016, no domicílio das pacientes, utilizando-se um formulário para obtenção de dados sócio demográficos (sexo, idade, profissão, estado civil, escolaridade, renda familiar) e o questionário Brazilian Version of Problems Areas in Diabetes Scale (B-PAID), considerado pela literatura específico para avaliação da qualidade de vida relacionada ao diabetes.

Este instrumento foi validado no contexto brasileiro pela GROSS em 2004, desde então tem sido muito utilizado na prática clínica para mensuração do sofrimento que as pessoas com diabetes normalmente apresentam. O B-PAID é composto por 20 questões, que avaliam a percepção do indivíduo sobre os problemas enfrentados no dia a dia com a doença e apresenta quatro domínios: problemas relacionados à alimentação, problemas relacionados ao apoio social, problemas relacionados ao tratamento e problemas relacionados aos aspectos emocionais.

A resposta de cada questão é dividida em uma escala de 5 pontos, variando de: não é um problema = 0, pequeno problema = 1, problema moderado = 2, problema quase sério = 3, problema sério = 4. O somatório das pontuações dos 20 itens foi multiplicado por 1,25, obtendo-se a mensuração do impacto em uma escala de 0 (resultado satisfatório) a 100 (alto nível de sofrimento emocional), tendo como ponto de corte o escore 40, as pessoas que foram identificadas com escore maior que 40 apresentam sofrimento emocional. Contudo, neste estudo foram analisados os resultados referentes ao impacto do diabetes na dimensão apoio social dos participantes.

Ressalta-se que foi realizado um pré-teste anterior a coleta para identificar

dificuldades na aplicação dos instrumentos utilizados que pudessem impactar nos dados obtidos. No pré-teste, utilizou-se 10% da amostra do estudo, aplicando-se os instrumentos em uma população com características e contexto semelhantes, a qual foi constituída de pessoas acompanhadas pela outra equipe de saúde da família que funciona na mesma unidade de estudo. Os dados obtidos dessas pessoas selecionadas foram descartados e não foram somados aos dados do estudo conforme é preconizado pela literatura.

Em seguida, os dados foram formatados no programa Microsoft Excel 2013 for Windows e analisados por meio da estatística descritiva, através das medidas de tendência central (média, mediana, moda, máxima, mínima) e de dispersão (desvio padrão). Logo, os dados foram compilados e expostos em frequências absolutas e percentuais, sendo confrontados com os demais estudos desenvolvidos pela comunidade científica. A pesquisa respeitou os aspectos éticos e legais emanados pela Resolução 466/2012, foi cadastrada na Plataforma Brasil e submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa em Saúde, sendo aprovada sob parecer de número 1.489.422.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos dados analisados, constatou-se média de idade de 59,7 anos (dp.13,7; máx.88 anos; mín. 27 anos; moda 58 anos) e uma prevalência de mulheres na faixa etária de 50 a 59 anos (30,6%), com ensino fundamental incompleto (38,8%), casada (51%), que não exerciam nenhuma atividade remunerada, portanto categorizadas como do lar (79,6%), com renda familiar em torno de um a dois salários mínimos (100%). Este perfil sócio demográfico foi semelhante ao encontrado em estudo desenvolvido em Sergipe, em 2012, sobre avaliação da qualidade de vida de pessoas com diabetes utilizando-se o B-paid, o qual verificou prevalência de mulheres casadas (52,9%), com baixo nível educacional (72,9% nível fundamental; 10% não alfabetizada) e econômico, com situação profissional sem atividade remunerada (68,3%).

A respeito do impacto do diabetes no apoio social identificado através das questões 17 e 18 do instrumento B-paid, neste domínio verificou-se que 40,8% das mulheres investigadas referiram que sentir-se sozinho com o diabetes era um problema sério e 38,8% um problema quase sério. Estes dados divergem de um estudo desenvolvido em Cajazeiras – Paraíba sobre avaliação do impacto da diabetes mellitus na qualidade de vida de pessoas atendidas em Unidades Básicas de Saúde da Família, cujos dados identificaram que 57,4% da população afirma não se sentir sozinho com o diabetes.

Tocante ao sentimento de sentir que os amigos e familiares não apoiam seus esforços em lidar com o seu diabetes, constatou-se que 65,3% não consideraram um problema, enquanto que 22,4% consideraram um sério problema não ter apoio familiar e/ou dos amigos. Estes dados corroboram com estudo desenvolvido, em 2015, por um programa de atendimento farmacêutico no Centro de Saúde da Faculdade de

Guanambi, Bahia, que identificou que 75% dos investigados não consideraram um problema “sentir que seus amigos e familiares não apoiam seus esforços em lidar com o diabetes”.

Mediante os resultados apresentados, conclui-se que as participantes apresentam um perfil sócio demográfico favorável ao comprometimento da QV decorrente de problemas relacionados ao DM, uma vez que a idade avançada predispõe ao aparecimento de complicações que impliquem na QV, a baixa escolaridade interfere na compreensão do indivíduo a respeito dos cuidados necessários para manter o controle da doença e prevenir os agravos do DM. O baixo nível econômico é outro fator que interfere de maneira negativa, pois estas pessoas podem não dispor de recursos financeiros necessários para se adequar as restrições da dieta alimentar, tratamentos e despesas com acompanhamento médico, nutricional, endocrinológico, vascular necessários.

Entretanto, o fato de a maioria ser casada é um aspecto positivo para as pessoas com esta condição crônica, pois o cônjuge é considerado um apoio social importante que pode contribuir para melhorar a convivência das mulheres com a doença. Tocante à dimensão social abordada pelo questionário, mesmo as participantes referindo não ser um problema “sentir-se sozinho com o DM”, o controle desta condição crônica para prevenir complicações exige mudanças de hábitos de vida como alimentação, atividade física, até mesmo uma adaptação de rotina quanto ao uso de medicamentos, que podem ser amenizados e fortalecidos através do apoio de um amigo ou membro familiar, já que se tratam de mulheres com média de idade avançada e que podem apresentar algum comprometimento na capacidade funcional e cognitiva. Contudo, as mulheres investigadas reconheceram como um sério problema “sentir que amigos e familiares não apoiam seus esforços em lidar com o diabetes”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa perspectiva, ressalta-se que o apoio familiar é fundamental para as pessoas com diabetes, uma vez que a família é um importante elo para a adesão ao tratamento e no enfrentamento do indivíduo com relação à doença. Percebeu-se, ainda, que existem poucos estudos na literatura brasileira que aplicaram o B-paid na população com diabetes, tornando-se necessários novos estudos que retratem a avaliação da qualidade de vida, que enfoque o indivíduo em todos os aspectos biopsicossociais.

Salienta-se a importância da utilização de instrumentos para a avaliação da QV disponíveis na literatura e que se adéquem ao contexto brasileiro, pois permitem compreender os problemas relacionados ao diabetes que os indivíduos afetados convivem no seu cotidiano, fazendo-se necessário que os profissionais de saúde se apropriem desses instrumentos e os utilizem na atenção primária, pois ela é a porta de

entrada dos usuários com diabetes às redes de atenção à saúde, desta forma podem realizar o levantamento das necessidades dos indivíduos, identificar os problemas reais e potenciais, elaborar estratégias de ação para que sejam assistidos de maneira integral, equitativa e universal dentro dos demais níveis de atenção à saúde mantendo um feedback positivo a fim de proporcionar melhor QV para essas pessoas.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-139-8

